



The Foundations of Bioethics
Os Fundamentos da Bioética
Los Fundamentos de la Bioética

Hélio ANGOTTI NETO¹

Introdução

O segundo volume da *Mirabilia Medicinæ* aborda temas relativos à fundamentação da Bioética e, conseqüentemente, da Ética Médica. Quando se fala em fundamentação, é importante frisar que são trazidos ao foco da discussão aspectos filosóficos e históricos que estabelecerão o tom da discussão acadêmica.

De onde surgiram a Bioética e a Ética Médica? Como evoluíram ao longo do tempo? São questões históricas que auxiliam na compreensão, não somente do passado, mas na do presente em que herdamos um precioso legado definidor de nossa Medicina e das demais profissões da área da saúde.

No aspecto filosófico da fundamentação, também há extensa herança de debates e discussões acerca da Moral e da Ética, e das possíveis sistematizações do pensamento que nos permitem abordar desafios éticos em busca da melhor conduta, incluindo campos diversos como os da Ontologia, da Metafísica e das Ciências Naturais.

Uma mistura de ambos os aspectos, filosóficos e históricos, permitirá o maior aprofundamento na reflexão acerca da Bioética e, conseqüentemente, decisões mais bem fundamentadas. Com este intuito, o segundo volume de *Mirabilia Medicinæ* traz a discussão sobre os Fundamentos da Bioética.

¹ Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo e Diretor da *Mirabilia Medicinæ*. E-mail: helioangotti@gmail.com



I. Artigos Temáticos

No primeiro artigo, *O Juramento de Hipócrates: uma antevisão referencial da Bioética contemporânea*², escrito por **José Benjamim Gomes**, o *Juramento de Hipócrates* é mostrado como importante precursor da Ética Médica e da Bioética contemporâneas. O autor ressalta pontos de conflito com visões hodiernas que prezam o valor da autonomia em especial, lembrando a acusação de paternalismo imputado ao Juramento por diversos autores, porém não deixa de ressaltar como o texto milenar ainda apresenta aspectos de importância incontornável. Avisa que muitos consideram o Juramento conservador ou anacrônico, constatação também feita por outros autores que chegam a denominá-lo como espinho na carne dos bioeticistas modernos e como alvo de uma Guerra Cultural.³ Mas oferece contrapontos ao pretense consenso da atualidade, destacando o Juramento de Hipócrates original como referência ética e humanística de caráter obrigatório ao se debater Medicina e Bioética ainda hoje.

Destruir, falsificar ou esquecer a tradição contida no Juramento pode levar a consequências trágicas para nossa civilização⁴, na medida em que ideais e formas de pensamento são alteradas com a supressão de significados anteriores e das experiências fundamentadoras da moral corrente.

Ao assumir o *Juramento de Hipócrates* como compromisso sagrado e assumido pessoalmente, o médico antigo não o enxergava como muitos contemporâneos o fazem: um código deontológico. E a honra evocada ao final do texto original deve ser compreendida como o aspecto civilizacional que espelhava a noção de eternidade, ecoando na memória dos vivos, numa cultura ainda desprovida do transcendentalismo aristotélico ou cristão.⁵ Tudo isto ressalta a seriedade do *Juramento* e explica, em parte, o valor humanístico do mesmo, que chegou aos nossos dias mantendo grande parte de sua importância, apesar das duras críticas que tem sofrido.

² GOMES, José Benjamim. *O Juramento de Hipócrates: uma antevisão referencial da Bioética contemporânea*. *Mirabilia Medicinae*, 2, 2014, p. 1-20.

³ KOCH, Tom. The Hippocratic Thorn in Bioethics' Hide: Cults, Sects, and Strangeness. *Journal of Medicine and Philosophy*, 39(1), 2014, p. 75-88.

⁴ ANGOTTI NETO, Hélio. *A Morte da Medicina*. Campinas (SP): Vide Editorial, 2014.

⁵ REALE, Giovanni. *Corpo, Alma e Saúde: O Conceito de Homem de Homero a Platão*. São Paulo: Paulus Editora, 2003.



Em *Os Fundamentos Metafísicos da Clonagem Humana*⁶, **James Marcum** escreve que embora o reducionismo metodológico possa ser uma ferramenta muito eficaz ao questionar o que constitui o mundo em termos naturalísticos, geralmente é uma ferramenta inadequada para se avaliar o significado cultural e social das informações científicas, algo que pode levar ao reducionismo ontológico. Frente a desafios bioéticos contemporâneos, como a clonagem humana, uma postura holística, isto é, não reducionista, é a mais adequada à realidade e a necessidades metodológicas capazes de corresponder à complexidade das situações e dos questionamentos levantados.

Manuel Jorge Santos da Silva Cruz, em *Bioética e Humanidades Médicas – Uma abordagem a partir de Edmund Pellegrino*⁷, descreve a perspectiva artística da Medicina em contraste com sua perspectiva científica de caráter iluminista, e resgata o trabalho de Edmund Pellegrino, que enxergava na Medicina a ponte ideal entre as Humanidades e a Ciência. Na concepção de Pellegrino, o “humanismo caracteriza-se pela preocupação genuína pela centralidade da pessoa humana em cada aspecto da atividade profissional”⁸, e as humanidades médicas fundamentam a Relação Médico-Paciente, essencial à prática médica saudável, tornando o mundo do paciente compreensível ao médico e o trabalho do próprio médico mais profundo e animador, diferenciando-o de um simples técnico e tornando-o um verdadeiro artista. O artigo também aborda diversas iniciativas para o ensino na área de Humanidades Médicas e relata como o interesse da classe médica aumenta por tais estudos à medida que aumenta a procura de licenciados em Medicina por cursos de pós-graduação em bioética e áreas afins.

Em *A união dos opostos: a teoria YĪN YÁNG 陰陽 no livro de medicina chinesa HUÁNG DÌ NÈI JĪNG 黃帝內經*, Renata Palandri Sigolo Sell e Luis Fernando Bernardi Junqueira prosseguem com a análise de textos clássicos da Medicina Oriental, abordando desta vez a dualidade YING YANG e como um pensamento aparentemente contraditório – se observado da perspectiva ocidental iluminista –

⁶ MARCUM, James A. *The Metaphysical Foundations of Human Cloning*. *Mirabilia Medicinae*, 2, 2014, p. 21-30.

⁷ CRUZ, Manuel Jorge Santos da Silva. *Bioethics and Medical Humanities – An approach from Edmund Pellegrino*. *Mirabilia Medicinae*, 2, 2014, p. 31-40.

⁸ *Ibid.*, p. 40.

⁹ SELL, Renata Palandri Sigolo; JUNQUEIRA, Luis Fernando Bernardi. *A união dos opostos: a teoria YĪN YÁNG 陰陽 no livro de medicina chinesa HUÁNG DÌ NÈI JĪNG 黃帝內經*. *Mirabilia Medicinae*, 2, 2014, p. 41-61.



oferece raízes filosóficas coerentes que fundamentam toda uma *cosmovisão* e, conseqüentemente, toda uma Medicina.

II. *Varia*

A seção *Varia* traz dois artigos de resenha literária. O primeiro, de **Ana Paula Coutinho**, *Algumas reflexões em torno de Medicina e Literatura (Que médicos queremos? De Jorge Cruz)*¹⁰, lembra que o discurso médico e sua incursão na literatura, e vice-versa, já se impõem desde a Antiguidade Clássica, e que a literatura oferece ao médico a chance de ampliar sua sensibilidade e sua compreensão frente ao paciente. O livro de Jorge Cruz é parte do esforço de aproximar novamente a Literatura da Medicina.

O segundo, *Apresentação do livro de Jorge Cruz “Que médicos queremos?”*¹¹, de **José Henrique Silveira de Brito**, recorda a separação artificial entre Letras e Ciências, iniciada nos séculos XVII e XVIII, e de como a Medicina, em decorrência desta dicotomização, deixou de ser centrada na pessoa do paciente e se lançou ao estudo intenso das doenças. No livro de Jorge Cruz o autor enxerga a tentativa de reaproximar Filosofia e Medicina, e vê também um conselho precioso ao ressaltar que na Medicina não basta seguir princípios, é necessário promover a interiorização das virtudes indispensáveis para a formação de um bom médico. Essa prática da *areté* pode resgatar a medicina contemporânea da tendência ao neopositivismo cientificista ou do reducionismo mercantilista, que transforma o ser humano no *homo oeconomicus*.

Conclusão

Para a prática humanizada da Medicina, isto é, para a prática da Medicina Tradicional legada ao que poderia ser chamado de Civilização Ocidental, o aspecto humanístico é essencial.

É fato que o iluminismo trouxe grandes avanços técnicos, e que o reducionismo metodológico cartesiano – o separar em partes para estudar – oferece vantagens indiscutíveis na busca da compreensão da realidade. Porém a etapa reducionista é somente uma das etapas necessárias ao se colocar o estudioso, ou médico filósofo, frente à realidade. A primeira etapa é a apreensão da realidade, mediada pelo

¹⁰ COUTINHO, Ana Paula. *Algumas reflexões em torno de Medicina e Literatura (Que médicos queremos? De Jorge Cruz)*. *Mirabilia Medicinae*, 2, 2014, p. 62-67.

¹¹ BRITO, José Henrique Silveira de. *Algumas reflexões em torno de Medicina e Literatura (Que médicos queremos? De Jorge Cruz)*. *Mirabilia Medicinae*, 2, 2014, p. 68-71.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicina* 2 (2014/1).
Os Fundamentos da Bioética
The Foundations of Bioethics
Los Fundamentos de la Bioética

Jan-Jun 2014/ISSN 1676-5818

imaginário cultural, fundamentado nas Humanidades, que possibilitarão sua conceptualização e expressão; a segunda etapa pode ser justamente a do reducionismo, a separação em partes; mas a terceira é a reaproximação dos elementos abstraídos, a tentativa de reintegrá-los à totalidade, de reaproximá-los da Realidade de onde surgiram.

Com a crítica da racionalidade moderna iluminista, não se nega os vantajosos avanços técnicos e científicos obtidos, mas se abre a possibilidade de reintegrar na prática médica tudo aquilo de valioso que nos foi legado pela antiga tradição médica e humanista em termos de valores e cultura.